

ESCOLA DO CAMPO E O FUTEBOL FEMININO: COMO SE DÁ ESTA RELAÇÃO?

Antoniél dos Santos¹, Priscila Gomes Dornelles²

1. Mestrando Profissional em Educação do Campo – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – *antoniél_edfisica@yahoo.com.br

2. Professora Doutora do Centro de Formação de Professores – UFRB

Palavras Chave: Educação do Campo, Futebol Feminino, Gênero.

Introdução

“Não vou sair do campo pra poder ir pra escola, educação do campo é direito e não esmola”. Esse trecho da música de Gilvan Santos nos sinaliza os avanços conquistados na perspectiva da Educação do Campo, a qual foi/é encabeçada pelos Movimentos Sociais do Campo, que tem buscado superar as leis, os programas institucionalizados ou não, que contribuía/contribui para um esvaziamento da cultura popular camponesa, além da “violência” que era/é a retirada dos/as alunos/as do campo para estudarem nos centros urbanos.

Foi partindo do princípio da Educação do Campo, que surgiu o interesse em está realizando esta pesquisa, tendo em vista ao grande empenho das meninas da Escola Antônio Mateus dos Santos pela prática do futebol.

Tal contexto impulsionou alguns questionamentos: - Por que as alunas apresentam grande interesse pela prática do futebol? - Que elementos sociais e institucionais contribuem para a prática positiva desta modalidade? - Como gênero atravessa esta experiência qualitativa com o futebol por mulheres em uma escola do campo? Desta forma, este estudo objetiva compreender como se dá a relação positiva da prática do futebol por alunas de uma escola do campo no município de Santo Antônio de Jesus/BA.

Resultados e Discussão

A fim de contemplar o objetivo deste trabalho, realizamos entrevistas semiestruturadas com 10 alunas na faixa etária de 12 a 15 anos, todas praticantes de futebol, escolhidas aleatoriamente. Sua participação na pesquisa se deu via TCLE por parte do seu representante legal.

O levantamento dos dados se deu pautando dois pontos específicos: a questão do morar/viver no campo e a ação da prática do futebol. Os relatos induziram a entender que as alunas demonstram reconhecer o campo como um espaço bom para viver. No entanto, as mesmas nos chamam atenção, pois os aspectos positivos estão apontados para a produção do alimento e valorização do meio ambiente.

Com relação a prática de esportes, apontou-se uma hegemonia do futebol e que existe uma periodicidade na prática do mesmo. A organização dessa prática em alguns casos fica por conta das próprias meninas. Contudo, existe outro tipo de organização, - as associações – grupos de pessoas que se organizam sob a liderança de um/a ou mais membros/as, para a realização da prática esportiva.

Destacamos também, que a prática do futebol na escola se dá nas aulas de Educação Física. E que quando relacionado ao jogo misto (menina e menino juntos), observa-se que isto sucede de forma eventual.

Observa-se também que os incentivos e apoios para a prática do futebol advêm das pessoas mais próximas, como amigos/as e familiares com destaque para as mães.

Já a figura do pai é apontada nos relatos como sendo a pessoa adversa a sua participação no futebol. .

Conclusões

Diante dos dados podemos afirmar que as alunas desconhecem os valores socioculturais do campo. O reconhecimento e valorização do mesmo são sinalizados apenas pela questão da paisagem natural e da subsistência alimentar.

As falas também demonstraram que as comunidades apresentam através das associações uma organização em torno do futebol. - e estas associações buscam incentivar e promover a prática do futebol pelas crianças, jovens e adultos/as, exclusivamente nos finais de semana, tanto para o masculino como para o feminino.

Compreendemos com este estudo que a relação da prática positiva do futebol por alunas, se dá pelos incentivos familiares e pelas associações que fortalece a prática do futebol nas comunidades, proporcionando uma organização futebolística que movimentando os finais de semanas dos/as camponeses/as. Nesta conjuntura é disponibilizado horário específico para a prática do futebol feminino. Destacamos ainda, o papel da disciplina de Educação Física, pois esta proporciona para as meninas a realização do futebol, além do mais, as mesmas participam de eventos esportivos de futebol, que na maioria das vezes é organizado pela escola.

Referências

- BRASIL. Educação do Campo: *diferenças mudando paradigmas*. Cadernos secad. Ministério da Educação. Brasília: 2007.
- CAMACHO, Rodrigo S. A Educação do Campo e o Modo de Vida dos Educandos- Camponeses. Revista Entrelaçando N. 3 p. 96-115. Ano 2 (Nov/2011).
- CALDART, Roseli Salete; KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Pulo Ricardo (org). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Coleção por uma Educação do Campo nº 04. Brasília, DF, 2002.
- DORNELLES, Priscila Gomes; TEIXEIRA, David Romão. *O ensino do futebol na Educação Física escolar: uma “feminilidade problema” entra em campo*. 2014, no prelo.
- FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. *Educação do Campo: um olhar histórico, uma realidade concreta*. Revista Eletrônica de Educação. Ano V. No. 09, jul./dez. 2011.
- FÓRUM DISTRITAL DE EDUCAÇÃO – Plano Distrital de Educação (PDE) 2015 – 2024 Brasília, DF. Disponível em http://escolas.se.df.gov.br/fde/images/pdf/PDE_TEXTO-BASE.pdf
- GOELLNER, Silvana Vilodre. *Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história*. Revista Pensar a Prática. V. 8 nº1, p. 85-100, jan/jun. 2005.
- _____, Silvana Vilodre. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. Cadernos de Formação RBCE, p. 71-83, mar. 2010.
- SCOT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Revista Educação e Realidade. 20(2), p. 71-99, jul./dez. 1995.
- JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza; DARIDO, Suraya Cristina. *A pratica do futebol feminino no ensino fundamental*. Revista Motriz. V.8, nº1, p. 1-9. Jan/abr. 2002.
- ALTMANN, Helena; SOUSA, Eustáquia Salvadora. *Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar*. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, p.52-68, Ago. 1999.